

Os impactos da violência contra a mulher na saúde mental das vítimas: Revisão integrativa de literatura

The impacts of violence against women on the mental health of victims: Integrative literature review

Los impactos de la violencia contra la mujer em la salud mental de las víctimas: Revisión integrativa de la literatura

Recebido: 31/07/2024 | Revisado: 12/08/2024 | Aceitado: 13/08/2024 | Publicado: 17/08/2024

Ana Carolina Viana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0549-0611>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: viana.anacarolina2003@gmail.com

Laura Bittencourt Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2371-1323>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: laurabrib1234@gmail.com

Gisele Mendes Rennó

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7359-4239>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: giseli.renno@fmit.edu.br

Resumo

Objetivo: Identificar as produções científicas sobre os impactos da violência contra a mulher na saúde mental das vítimas. **Métodos:** revisão integrativa com vistas a responder à questão norteadora: Quais os impactos da violência na saúde mental das mulheres descritos na literatura? Foram incluídos artigos nacionais publicados em português, inglês ou espanhol, encontrados na íntegra, entre os anos de 2013 e 2023, com os descritores violência contra a mulher and saúde mental, indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. **Resultado:** foram encontradas 6 produções científicas. A análise dos estudos revelou que a violência contra a mulher tem impactos diversos e graves na saúde mental, incluindo associações com o uso de medicamentos indutores do sono e ideação suicida, bem como uma forte ligação com transtornos mentais comuns como depressão e ansiedade. Esses efeitos persistem mesmo durante a gestação, quando a violência psicológica aumenta o risco de desenvolvimento de transtornos mentais. **Conclusão:** O estudo ofereceu uma análise dos impactos da violência contra a mulher na saúde mental, enfatizando a necessidade de uma abordagem coordenada entre profissionais de saúde, formuladores de políticas e a sociedade para prevenir e responder a esse problema de saúde pública. Destacou-se a urgência de intervenções eficazes, incluindo triagens sistemáticas, protocolos de intervenção abrangentes e parcerias interdisciplinares. Além disso, ressaltou-se a importância de reconhecer e tratar os diversos impactos da violência, investindo em treinamento para profissionais e criando um ambiente seguro e solidário para todas as mulheres.

Palavras-chave: Saúde mental; Violência contra a mulher; Violência; Mulher.

Abstract

Objective: To identify scientific productions on the impacts of violence against women on the mental health of victims. **Methods:** An integrative review aimed at answering the guiding question: What are the impacts of violence on the mental health of women described in the literature? National articles published in Portuguese, English, or Spanish, available in full text, between the years 2013 and 2023, with the descriptors violence against women and mental health, indexed in the MEDLINE, LILACS, and SCIELO databases were included. **Results:** Six scientific productions were found. The analysis of the studies revealed that violence against women has diverse and severe impacts on mental health, including associations with the use of sleep-inducing medications and suicidal ideation, as well as a strong link with common mental disorders such as depression and anxiety. These effects persist even during pregnancy, when psychological violence increases the risk of developing mental disorders. **Conclusion:** The study provided an analysis of the impacts of violence against women on mental health, emphasizing the need for a coordinated approach among healthcare professionals, policymakers, and society to prevent and respond to this public health issue. The urgency of effective interventions, including systematic screenings, comprehensive intervention protocols, and interdisciplinary partnerships, was highlighted. Additionally, the importance of recognizing and addressing the various impacts of violence by investing in professional training and creating a safe and supportive environment for all women was underscored.

Keywords: Mental health; Violence against women; Violence; Women.

Resumen

Objetivo: Identificar las producciones científicas sobre los impactos de la violencia contra la mujer en la salud mental de las víctimas. **Métodos:** Revisión integrativa con el objetivo de responder a la pregunta orientadora: ¿Cuáles son los impactos de la violencia en la salud mental de las mujeres descritos en la literatura? Se incluyeron artículos nacionales publicados en portugués, inglés o español, disponibles en texto completo, entre los años 2013 y 2023, con los descriptores violencia contra la mujer y salud mental, indexados en las bases de datos MEDLINE, LILACS y SCIELO. **Resultados:** Se encontraron seis producciones científicas. El análisis de los estudios reveló que la violencia contra la mujer tiene impactos diversos y graves en la salud mental, incluyendo asociaciones con el uso de medicamentos inductores del sueño e ideación suicida, así como una fuerte conexión con trastornos mentales comunes como la depresión y la ansiedad. Estos efectos persisten incluso durante el embarazo, cuando la violencia psicológica aumenta el riesgo de desarrollar trastornos mentales. **Conclusión:** El estudio proporcionó un análisis de los impactos de la violencia contra la mujer en la salud mental, enfatizando la necesidad de un enfoque coordinado entre los profesionales de la salud, los formuladores de políticas y la sociedad para prevenir y responder a este problema de salud pública. Se destacó la urgencia de intervenciones efectivas, incluidas las evaluaciones sistemáticas, los protocolos de intervención integrales y las asociaciones interdisciplinarias. Además, se subrayó la importancia de reconocer y tratar los diversos impactos de la violencia invirtiendo en la formación de profesionales y creando un entorno seguro y de apoyo para todas las mujeres.

Palabras clave: Salud mental; Violencia contra la mujer; Violencia; Mujer.

1. Introdução

A violência contra a mulher é definida como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. A depender das diversas formas de agressão e subjugação enfrentadas a violência contra as mulheres pode ser categorizada como violência física, psicológica, sexual, econômica e moral (Brasil, 2006).

Os agressores abrangem diversos grupos sociais que contribuem para a perpetuação da violência de gênero e a subjugação feminina em diferentes contextos culturais e socioeconômicos. Destacam-se parceiros íntimos, familiares, desconhecidos e instituições sociais como principais perpetradores. Parceiros íntimos, como companheiros ou ex-companheiros, frequentemente exercem diversos tipos de violência dentro do ambiente doméstico. Familiares, incluindo membros da família nuclear e estendida, também podem ser agressores, seja diretamente ou ao tolerar abusos. Agressores desconhecidos são indivíduos externos que cometem assédio sexual, estupro e violência em espaços públicos. Além disso, instituições sociais, como o sistema jurídico, de saúde e educacional, muitas vezes falham em proteger as mulheres, perpetuando estereótipos de gênero e impunidade (Brasil, 2006).

Este é um grave problema social e de saúde pública e um fenômeno mundial que não respeita fronteiras de classe social, raça/etnia, religião, idade e grau de escolaridade. No Brasil, 23% das mulheres estão sujeitas à violência doméstica, a cada quatro minutos, uma mulher é agredida, sendo que em 85,5% dos casos de violência física contra mulheres, os agressores são seus parceiros (Adeodato et al., 2005).

Ao vivenciarem os eventos de desrespeito e violência, retratados, muitas vezes, por uma dor solitária e invisível, as vítimas, fragilizadas, podem sofrer efeitos permanentes na sua autoestima e autoimagem. Podendo se tornarem tristes, com baixa autoestima, experimentarem elevados níveis de frustração, desconfiança, ocasionando, conseqüentemente, uma baixa qualidade de vida (Santos et al., 2018; Guimarães et al., 2018; Paiva et al., 2017).

Tais impactos em sua autoimagem e qualidade de vida as enfraquecem e favorecem que tenham menos possibilidade de se protegerem, menos segurança do seu valor e dos seus limites pessoais, e estejam mais propensas a aceitarem a vitimização como sendo parte de sua condição de mulher (Adeodato et al. 2005).

Neste cenário é comum as mulheres desenvolverem transtornos psiquiátricos, condições que alteram a ordem psíquica e mental, que geram elevados custos sociais e econômicos, pois podem ser incapacitantes, causar absenteísmo no trabalho e aumentar a demanda nos serviços de saúde (Adeodato et al., 2005; Schraiber et al., 2010).

Estudo realizado demonstrou que mais de 40% das mulheres que sofreram violência acabam desenvolvendo doenças psiquiátricas, as mais prevalentes são a depressão e o transtorno de estresse pós-traumático, além de elevar as chances de uso de drogas (Mendonça et al., 2010).

Levando em conta a gravidade do tema e a necessidade de reunir dados científicos que possam mobilizar e nortear ações de políticas públicas para ajudar as vítimas, este trabalho tem como pergunta norteadora: Quais os impactos da violência na saúde mental das mulheres descritos na literatura?

O presente estudo tem como objetivo identificar as produções científicas sobre os impactos da violência contra a mulher na saúde mental das vítimas. Os dados coletados neste trabalho podem se tornar um alerta para que os profissionais envolvidos no cuidado às vítimas estejam atentos a tal condição para ofertar o cuidado que estas mulheres precisam, de forma integral, humanizada e com um olhar amplo e preparado para enxergar as múltiplas necessidades vivenciadas por elas.

2. Metodologia

A revisão integrativa é um método de pesquisa que tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre um determinado tema, utilizando uma abordagem sistemática e rigorosa. Nesse tipo de revisão, são incluídos estudos primários de diferentes metodologias, como estudos experimentais, descritivos, de intervenção e qualitativos, a fim de fornecer uma visão abrangente e ampla sobre o assunto em questão (Mendes et al., 2008).

Nesta revisão integrativa, optamos por adotar a descrição do método proposto por Mendes, Silveira e Galvão devido à sua relevância e reconhecimento na área da saúde. Este permite a análise abrangente e sistemática de estudos primários existentes, além de fornecer uma síntese das evidências disponíveis (Mendes et al., 2008).

Inicialmente, foi realizada uma busca ampla na literatura utilizando bases de dados eletrônicas, como LILACS, MEDLINE e SCIELO, com o objetivo de identificar estudos relevantes relacionados ao tema da revisão. Utilizaremos uma combinação de termos de busca, incluindo "saúde mental", "violência contra a mulher" acompanhados pelo boleano and: Violência contra a mulher and Saúde mental, por serem os que mais se adequaram aos objetivos.

Após a busca inicial, os artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão pré-determinados. Foram considerados elegíveis artigos nacionais, publicados nos últimos 10 anos, publicados em inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão, estudos de caso, editoriais e internacionais.

Dois revisores independentes realizaram a seleção dos estudos, inicialmente com base nos títulos e resumos. Em seguida, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. Qualquer discordância entre os revisores foi resolvida por consenso ou por um terceiro revisor.

Para extrair os dados relevantes dos estudos incluídos, foi desenvolvido um formulário de extração de dados com base nas variáveis de interesse. As informações extraídas incluem: autor(es), ano de publicação, objetivo do estudo, métodos utilizados e principais resultados.

Foi realizada uma análise descritiva dos estudos, agrupando-os de acordo com as principais temáticas abordadas. Os resultados foram sintetizados de forma narrativa, destacando as principais evidências encontradas e discutindo suas implicações para a prática da saúde.

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 98 artigos que passaram por uma análise inicial, com a leitura de títulos e resumos, para a seleção de pesquisas que respondessem ao objetivo. Após a primeira leitura, os selecionados foram lidos na íntegra, cinco estudos apareceram em mais de uma base de dados, 87 não atenderam aos critérios do trabalho e 6 compõem a amostra final, conforme a Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos por base de dados.

BASE DE DADOS	ENCONTRADOS	NÃO ATENDERAM OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	REPETIDOS	SELECIONADOS PARA O TRABALHO
LILACS	58	53	0	5
SCIELO	22	19	3	0
MEDLINE	18	15	2	1
TOTAL	98	87	5	6

Fonte: Autores (2024).

Para a análise dos artigos, foram utilizadas as variáveis ano, autores, metodologia, objetivos e resultados. A Quadro 2 se refere aos estudos encontrados. Verificou-se que:

Quadro 2 - Distribuição dos artigos da revisão integrativa.

TÍTULO	AUTORES/ ANO	MÉTODOLOGIA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Prevalência e fatores associados ao uso de medicamento indutor do sono entre mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal em Vitória, Espírito Santo, 2014 ⁹	Leite, <i>et al.</i> 2022	Estudo transversal, de abordagem quantitativo	Verificar a prevalência e fatores associados ao uso de medicamento indutor do sono entre mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde (APS), Vitória, ES, Brasil.	Entre 991 participantes, 18,5% usavam medicamento indutor do sono e 45,9% usaram-no alguma vez na vida. Seu uso, atualmente e ao longo da vida, associou-se a idade, escolaridade e violências psicológica, física e sexual no último ano (p-valor<0,05). Menor renda familiar (RP=1,30; IC95% 1,03;1,64) e parceiro controlador (RP=1,35; IC95% 1,08;1,69) associaram-se ao uso atual, enquanto experiência de violência sexual na infância (RP=1,33; IC95% 1,13;1,56) associou-se ao uso alguma vez na vida.
Ideação suicida em mulheres e violência por parceiro íntimo ¹⁰	Silva Junior, <i>et al.</i> 2021	Estudo analítico e transversal, de abordagem quantitativa	Investigar a associação entre ideação suicida e violência por parceiro íntimo em mulheres.	Verificou-se que 65,3% das mulheres sofreram violência por parceiro íntimo, 61,0% foi vítima de violência psicológica, 32,2% física, 18,7% moral e 17,1% sexual. Identificou-se associação entre ideação suicida e violência por parceiro íntimo (p=0,000), violência psicológica (p=0,001) e moral (p=0,000). Ser vítima de violência por parceiro íntimo aumenta 4,35 vezes as chances de as mulheres pensarem em cometer atos contra a própria vida.
Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017 ¹¹	Aguiar De Oliveira, A. S. L. Et Al 2021	Estudo transversal, de abordagem quantitativo	Estimar a prevalência e fatores associados à violência psicológica praticada por parceiro íntimo contra a mulher residente em zona rural do Rio Grande do Sul, Brasil, 2017	Participaram 971 mulheres, com prevalência de violência psicológica de 17,2% (IC95% 14,9;19,7) na vida. Aquelas com diagnóstico de depressão (RP=2,23 – IC95% 1,70;2,91) e que consumiram álcool na última semana (RP=1,53 – IC95% 1,07;2,17) tiveram maior probabilidade de referir violência psicológica na vida; as solteiras apresentaram maior probabilidade dessa natureza de violência, comparadas às casadas (RP=1,86 – IC95% 1,32;2,63).
Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum ⁷	Mendonça, <i>et al.</i> 2017	Estudo de coorte prospectivo, de abordagem quantitativo	Investigar a associação da violência por parceiros íntimos relatada contra as mulheres nos últimos 12 meses e últimos sete anos com a incidência dos transtornos mentais comuns.	A incidência dos transtornos mentais comuns foi de 44,6% entre as mulheres que relataram violência nos últimos 12 meses e de 43,4% nas que relataram violência nos últimos sete anos. Os transtornos mentais mantiveram-se associados à violência psicológica (RR = 3,0; IC95% 1,9–4,7 e RR = 1,8; IC95% 1,0–3,7 nos últimos 12 meses, e sete anos, respectivamente), mesmo na ausência de violência física ou sexual. Quando a violência psicológica esteve combinada com violência física ou sexual, o risco dos transtornos mentais comuns foi ainda mais elevado, tanto nos últimos 12 meses (RR = 3,1; IC95% 2,1–4,7) quanto nos últimos sete anos (RR = 2,5; IC95% 1,7–3,8).

Transtornos mentais comuns e violência por parceiro íntimo durante a gravidez ¹²	Ludermir, <i>et al.</i> , 2014	Estudo transversal, de abordagem quantitativo	Investigar associação entre transtornos mentais comuns e violência por parceiro íntimo durante a gravidez.	A violência psicológica foi a forma mais frequente de violência por parceiro íntimo. A prevalência de transtornos mentais comuns foi 71,0% entre as mulheres que relataram todas as formas de violência e 33,8% entre as que não relataram violência por parceiro íntimo. Os transtornos mentais mantiveram-se associados à violência psicológica (OR = 2,49, IC95% 1,8;3,5), mesmo na ausência de violência física ou sexual. Quando a violência psicológica esteve combinada com violência física ou sexual, o risco dos transtornos mentais comuns foi ainda mais elevado (3,45; IC95% 2,3;5,2).
Uma análise transversal dos problemas de saúde mental de mulheres: examinando a associação com diferentes tipos de violência em uma amostra de mães brasileiras ¹³	Avanci <i>et al.</i> , 2013	Estudo transversal, de abordagem quantitativo	Identificar fatores explicativos para os problemas de saúde mental de mulheres, destacando situações de violência sofridas por elas na infância, na convivência com o companheiro e na comunidade.	O modelo final mostra que as mulheres que foram vítimas de violência física grave por parte do parceiro tiveram maior probabilidade (OR = 8,2) de sofrer problemas de saúde mental do que aquelas que nunca foram expostas a esse tipo de violência. As mães de crianças com problemas de comportamento são mais propensas a ter problemas de saúde mental (OR = 3,0) do que as mães cujos filhos não manifestam problemas de comportamento.

Fonte: Autores (2024).

Os artigos foram publicados a partir do ano de 2013 - um estudo publicado; o maior número de publicações ocorreu em 2021 - duas publicações. Quanto ao método todos são de abordagem quantitativa.

A análise dos estudos revelou uma gama diversificada de impactos da violência contra a mulher na saúde mental, destacando a complexidade e a gravidade dessa questão. Dentre os achados destacaram-se a ligação com o uso de medicamentos indutores de sono; a associação com a ideação suicida; como as mulheres vítimas de violência estão mais vulneráveis a transtornos mentais comum e como essas situações afetam tanto a vivência da gravidez como o bebê.

Um dos achados relevantes destaca a ligação entre o uso de medicamentos indutores do sono e a experiência de violência por parceiro íntimo (VPI). Os resultados do estudo indicaram que mulheres que sofreram violência por parceiro íntimo nos últimos 12 meses têm 24% mais prevalência de uso de medicamentos indutores do sono ao longo da vida. O uso atual desses medicamentos é 2,4 vezes maior entre as que sofreram violência psicológica, física e sexual nesse período, comparadas às que não sofreram violência. Isso sugere que mulheres que enfrentam violência podem recorrer a esses medicamentos para lidar com os efeitos traumáticos, enfatizando a importância de abordagens integradas que considerem não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos psicológicos da violência (Leite et al., 2022).

Outros estudos corroboram com essa associação. Pesquisa realizada em 2016 no município da Serra, no Espírito Santo, descobriu que a queixa principal de 69,1% das vítimas era o sono inadequado, com cerca de 39% relatando o uso de calmantes nas últimas quatro semanas (Leite et al., 2016). Da mesma forma, o estudo de 2007 nas cidades de São Paulo e Recife, constatou-se que uma proporção significativa de mulheres que sofreram violência psicológica, física ou sexual recorreu ao uso desses medicamentos (Silva, 2008).

Pesquisa realizada na Espanha revelou que mulheres que reconhecem estar vivenciando violência por parceiro íntimo têm uma frequência de uso de tranquilizantes e ansiolíticos cerca de 180% maior do que aquelas que não se encontram nessa situação (Sonego et al., 2013).

Esses estudos destacam como a qualidade do sono pode ser negligenciada em mulheres vítimas de violência doméstica, levando muitas vezes ao tratamento sintomático sem abordar a raiz do problema (Leite et al., 2022; Leite et al., 2016; Silva, 2008; Sonego et al., 2013).

A relação entre a violência por parceiro íntimo e a ideação suicida é consistentemente documentada em diversas pesquisas internacionais. Estudo conduzido com mulheres residentes em Massachusetts descobriu que experiências de VPI física

ou sexual estavam significativamente associadas à ideação suicida ao longo da vida (Maru et al., 2018). Pesquisa realizada na Nicarágua revelou que mulheres que tentaram suicídio tinham experimentado consideravelmente mais eventos de VPI (Guillen et al., 2015). No Uruguai, outro trabalho confirmou os efeitos adversos da agressão por parceiro íntimo na saúde mental das mulheres, concluindo que a VPI atua como um fator de risco significativo para a ideação suicida (Martinez et al., 2019).

No entanto, é importante notar que enquanto a presença de violência física ou sexual aumentou significativamente as chances de uma mulher pensar em cometer atos contra a própria vida, a violência psicológica e moral apresentou uma associação negativa com a ideação suicida (Silva Júnior et al., 2021). Esta complexidade ressalta a necessidade de investigações adicionais para compreender plenamente essa relação entre VPI e ideação suicida.

A associação entre a experiência de violência por parceiro íntimo e transtornos mentais comuns (TMC), como depressão e ansiedade, é outro ponto de destaque. Em estudo analisado, a incidência de TMC foi maior entre vítimas de violência recente (44,6%) e nos últimos sete anos (43,4%). O risco de TMC foi maior em casos de violência física e sexual, com forte associação mesmo após ajustes estatísticos (Mendonça et al., 2010). Em outra pesquisa, as mulheres que relataram já ter sido diagnosticadas com depressão ao longo da vida apresentaram uma probabilidade 123% maior de terem vivido situações de violência psicológica (Oliveira et al., 2017). Indicando a importância de medidas preventivas e intervenções precoces para proteger a saúde mental das mulheres.

A análise específica dos impactos da violência durante a gestação revela uma maior probabilidade de desenvolvimento de transtornos mentais comuns entre as mulheres que vivenciaram violência psicológica nesse período (Ludermir et al., 2014; Avanci et al., 2013). Estudos realizados no Brasil destacam uma prevalência de depressão em torno de 20% durante a gravidez (Ludermir et al., 2014).

As vítimas de violência durante a gestação enfrentam maior risco de complicações, o que pode resultar em aumento da taxa de mortalidade neonatal e pós-neonatal (Viellas et al., 2013). As consequências psicológicas também afetam negativamente o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Portanto, a importância do pré-natal se evidencia na identificação precoce de mulheres em situação de vulnerabilidade e na implementação de medidas de proteção para salvaguardar a saúde materna e infantil (Viellas et al., 2013).

4. Conclusão

O estudo buscou identificar os impactos da violência contra a mulher na saúde mental, destacando a complexidade e a gravidade dessa questão. A partir da revisão dos estudos, é evidente que a violência contra a mulher é uma questão de saúde pública que requer uma abordagem integrada e coordenada por parte dos profissionais de saúde, dos formuladores de políticas e da sociedade em geral.

As limitações deste estudo são representadas pelo método de seleção de artigos, que se baseia no uso de descritores, que podem não identificar todos os artigos pertinentes à questão problema. A violência contra a mulher é um tema amplo e que possui alguns descritores específicos para determinados tipos de violência. Porém, o presente trabalho teve como objetivo apresentar a problemática como um todo.

Os resultados destacam a necessidade urgente de intervenções eficazes para prevenir e responder à violência contra a mulher, protegendo assim sua saúde mental e seu bem-estar global. Isso inclui a implementação de programas de triagem sistemática em ambientes de atenção primária à saúde, o desenvolvimento de protocolos de intervenção que abordem tanto os sintomas de saúde mental quanto as causas subjacentes da violência, e a promoção de parcerias interdisciplinares entre serviços de saúde, serviços sociais e organizações comunitárias.

Além disso, é importante reconhecer e abordar os múltiplos impactos da violência contra a mulher, incluindo problemas de sono, ideação suicida, transtornos mentais comuns e outros distúrbios psicológicos. É essencial que se invista no treinamento

e preparo de profissionais capacitados para acolher e tratar, de forma efetiva, esta demanda, para garantir que as mulheres tenham acesso ao apoio e aos recursos necessários para se recuperarem do trauma da violência.

Em última análise, é responsabilidade de todos trabalhar juntos para criar um ambiente seguro e de apoio para todas as mulheres, onde elas possam viver livres de violência e alcançar seu pleno potencial de saúde e bem-estar. Somente através de esforços coletivos e comprometidos poderemos verdadeiramente acabar com a violência contra a mulher e criar um mundo mais justo e igualitário para todos.

Referências

- Adeodato, V. G., Carvalho, R. D. R., Siqueira, V. R. D., & Souza, F. G. D. M. (2005). Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. *Revista de saúde Pública*, 39, 108-113.
- Avanci, J., Assis, S., & Oliveira, R. (2013). Uma análise transversal dos problemas de saúde mental de mulheres: examinando a associação com diferentes tipos de violência em uma amostra de mães brasileiras. *BMC Saúde da Mulher*, 13, 20.
- BRASIL. Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006. (Lei Maria da Penha).
- Guillén, A. I., Panadero, S., Rivas, E., & Vázquez, J. J. (2015). Suicide attempts and stressful life events among female victims of intimate partner violence living in poverty in Nicaragua. *Scandinavian Journal of Psychology*, 56(3), 349-356.
- Guimarães, R. C. S., Soares, M. C. D. S., Santos, R. C. D., Moura, J. P., Freire, T. V. V., & Dias, M. D. (2018). Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil. *Revista Cuidarte*, 9(1), 1988-1997.
- Leite, F. M. C., Silva, A. C. A., Bravim, L. R., Tavares, F. L., Primo, C. C., & Lima, E. D. F. A. (2016). Mulheres vítimas de violência: percepção, queixas e comportamentos relacionados à sua saúde. *Rev. enferm. UFPE on line*, 4854-4861.
- Leite, F. M. C., Xavier, J. C. S., Silva, R. D. P., Wandekoken, K. D., Tavares, F. L., & Amorim, M. H. C. (2022). Prevalência e fatores associados ao uso de medicamento indutor do sono entre mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal em Vitória, Espírito Santo, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31, e2021347.
- Ludermir, A. B., Valongueiro, S., & de Araújo, T. V. B. (2014). Transtornos mentais comuns e violência por parceiro íntimo durante a gravidez. *Revista de Saúde Pública*, 48(1), 29-35.
- Martínez, S., & Canetti Wasser, A. (2019). Depression and suicide ideation in women victims of intimate partner violence. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 9(1), 138-160.
- Maru, M., Saraiya, T., Lee, C. S., Meghani, O., Hien, D., & Hahn, H. C. (2018). The relationship between intimate partner violence and suicidal ideation among young Chinese, Korean, and Vietnamese American women. *Women & Therapy*, 41(3-4), 339-355.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Mendonça, M. F. S. D., & Ludermir, A. B. (2017). Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum. *Revista de Saúde Pública*, 51, 32.
- Oliveira, A. S. L. A. D., Moreira, L. R., Meucci, R. D., & Paludo, S. D. S. (2021). Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017. *Epidemiologia e serviços de saude*, 30, e20201057.
- Paiva, T. T., Pimentel, C. E., & Moura, G. B. D. (2017). Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(2), 215-227.
- Santos, A. G. D., Monteiro, C. F. D. S., Feitosa, C. D. A., Veloso, C., Nogueira, L. T., & Andrade, E. M. L. R. (2018). Types of non-psychotic mental disorders in adult women who suffered intimate partner violence: an integrative review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52, e03328.
- Schraiber, L. B., Barros, C. R. D. S., & Castilho, E. A. D. (2010). Violência contra as mulheres por parceiros íntimos: usos de serviços de saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(2), 237-245.
- Silva Júnior, F. J. G., de Souza Monteiro, C. F., Carvalho, J., Sales, S., Costa, A. P. C., Teixeira, M. I. R., & de Sousa Santos, C. A. P. (2021). Ideação suicida em mulheres e violência por parceiro íntimo [Suicidal ideation in women and intimate partner violence][Ideación suicida en mujeres y violencia de pareja]. *Revista Enfermagem UERJ*, 29, e54288-e54288.
- Silva, V. N. (2008). *Violência e uso de substâncias psicoativas: um estudo com mulheres usuárias de um serviço de Atenção Primária à Saúde de São Paulo* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Sonego, M., Gandarillas, A., Zorrilla, B., Lasheras, L., Pires, M., Anes, A., & Ordoñas, M. (2013). *Unperceived intimate partner violence and women's health*. *Gaceta sanitaria*, 27, 440-446.
- Viellas, E. F., Gama, S. G. N. D., Carvalho, M. L. D., & Pinto, L. W. (2013). Factors associated with physical aggression in pregnant women and adverse outcomes for the newborn. *Jornal de pediatria*, 89, 83-90.